**A RESILIÊNCIA PSICOLÓGICA COMO COMPETÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

De Oliveira, Tainá Matos¹

De Seixas, Yasmin Pery2

##

## RESUMO: Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva, por ser um ambiente com estressores ocupacionais, em contato constante com a dor, sofrimento e a morte. Com isso, é de extrema importância que o profissional de enfermagem atuante neste setor, tenha como competência gerencial a resiliência psicológica, a fim de ser capaz de prestar a melhor assistência em meio as adversidades vivenciadas no cotidiano. Objetivos: Identificar a resiliência psicológica como competência do profissional de enfermagem diante dos desafios enfrentados em uma unidade de terapia intensiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa tendo como questão norteadora: A resiliência psicológica é uma competência necessária ao profissional de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva? Foram selecionados artigos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de La Salud (IBECS) através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), os descritores utilizados foram “Resiliência Psicológica” AND “Enfermagem” AND “Unidade de Terapia Intensiva”. Os critérios incluídos neste artigo foram: artigos no idioma português, inglês e espanhol, disponíveis integralmente e gratuitos, entre os anos de 2013 a 2023. A pesquisa foi realizada de Fevereiro a Março de 2023, realizando uma comparação da amostragem acerca do tema, foi elaborada uma tabela e fluxogramas compostos por título, evidências encontradas, autores e ano. Resultados e Discussões: Para a pesquisa, como proposta inicial obtivemos 23 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 20 artigos. Em seguida, a partir da crítica leitura dos artigos, foram selecionados 10 artigos para composição dos resultados. Conforme os estudos encontrados, fica evidenciado que uma unidade de terapia intensiva tem o potencial de desencadear estressores nos profissionais de enfermagem. Considerações Finais: É possível concluir que a resiliência deve ser parte do perfil de um enfermeiro intensivista em qualquer especialidade inserida. A resiliência é uma habilidade positiva capaz de corroborar principalmente com o enfrentamento e flexibilidade de eventos adversos e indesejados podendo intervir positivamente na diminuição de desenvolvimento de transtornos mentais, adoecimento físico e abalos ambientais das UTIs.

**Palavras-Chave:** Resiliência Psicológica; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

**Área Temática:** Temática Livre Para Todas as Áreas

**E-mail do autor principal:** nursetaina@gmail.com

¹Enfermeira, Centro Universitário São Camilo, São Paulo - SP, nursetaina@gmail.com.

²Enfermagem, Centro Universitário São Camilo, São Paulo - SP, kynho\_9833@hotmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

A resiliência psicológica pode ser definida como a capacidade de se adaptar frente a eventos inesperados de categoria estressora, pode ser uma atribuição ao caráter humano, sobretudo, aos enfermeiros de unidades de terapia intensiva (UTI), ademais, a resiliência de sistema refere-se a capacidade de absorver e responder a problemas institucionais e recuperar-se frente a ameaças externas, o que portanto, denota que profissionais e sistemas resilientes tendem a oferecer resultados positivos frente a adaptação, transformando suas estruturas e o meio de serviço a oferecer qualidade (RIGOTTI, A., R. et al, 2022).

A UTI é um ambiente de ampla carga física, mental e emocional pela sua característica de assistência e gerenciamento ao paciente de cuidados complexos e críticos. No atual patamar de evolução da saúde, os enfermeiros de UTIs devem trabalhar e aprimorar-se intermitentemente para dominar as complexidades acerca deste ambiente, existindo o risco do desenvolvimento de *burnout* pelo fato de entregar seus serviços em demasia com pouco recurso e pouca assistência para o próprio profissional, através da manutenção de bons indicadores de qualidade no setor e por sustentar a satisfação da administração, de gerenciamento de enfermagem, satisfazer o paciente, a família e a si próprio. O aumento contínuo da pressão sob os profissionais de saúde, desde o gerente ao enfermeiro de linha de frente, requer resiliência como estratégia crucial no enfretamento de problemas tal qual como ferramenta de liderança (SMITH, J., R.; WOLF, M., 2018).

As competências estão vinculadas à capacidade do profissional de cumprir tarefas com precisão, compostas por atitudes e habilidades, como refere os autores, Lopes, O., C., A. et al (2020). Atualmente, o modelo de gestão de serviço vem atrelado a busca de um profissional com competências pessoais, organizacionais e profissionais. Dito isso, o enfermeiro é um dos profissionais que mais necessita aprimorar seu perfil de liderança e/ou gestorial, onde nesta premissa, conclui que constituem e conduzem suas equipes com eficiência ajudando no processo de crescimento e aprendizado.

Segundo os autores, Smith J., R., e Wolf, M. (2018), a resiliência é muito mais do que contornar uma situação, envolve também prosperar diante um evento inesperado, atribuindo aos profissionais de enfermagem um feedback positivo na competência da liderança, caracterizando-a como liderança autêntica, auxiliando tais enfermeiros a ciência de que sua competência pode ser elevada frente a desafios. A prática da resiliência não nos é atribuída ao nascimento e sim cultivada conforme vivenciada as experiências desafiadoras, ou seja, é um habito que pode ser mentorado, treinado e cultivado proativamente.

O presente estudo tem como objetivo identificar a resiliência psicológica como competência essencial ao enfermeiro diante dos desafios enfrentados na Unidade de Terapia Intensiva. A pesquisa tem grande importância na atualização e adição de informações e questionamentos acerca da resiliência como atribuição positiva no profissional de saúde com enfoque no enfermeiro uma vez que, há uma escassez de achados na literatura científica.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de cunho revisão integrativa da literatura perante os achados e evidências científicas disponibilizadas nas bases de dados virtuais, sobre a resiliência psicológica como competência essencial aos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva. Tratando-se de uma revisão integrativa esta, mescla a investigação primária e secundária na pesquisa quando se avalia a qualidade da metodologia dos estudos utilizados perante os resultados obtidos em comprovação da solução da questão norteadora tal qual a conclusão do objetivo (MOTA de SOUSA, L. M., et al, 2018). A interpretação e análise dos resultados obtidos foram incluídos na categoria através de uma tabela que explicita o confronto da literatura no âmbito da solubilidade da questão norteadora.

O estabelecimento da questão norteadora possibilitou a filtração dos artigos selecionados que serão incluído através da crítica pela leitura e concisão da abordagem a discutir, uma vez que por meio da análise dos estudos foi possível sintetizar as informações apresentando um resultado a ser avaliado. A questão norteadora definida foi: A resiliência psicológica é uma competência necessária ao profissional de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva? A questão norteadora foi elaborada após uma problemática sintetizada, foi realizado um debate e uma reflexão acerca da importância e inclusão deste tema de forma a agregar e atualizar conceitos em sua necessidade. Sob esta visão, necessitou-se avaliar e validar as evidências científicas encontradas nos estudos.

Foram selecionados artigos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de La Salud (IBECS) através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), os descritores utilizados foram “Resiliência Psicológica” AND “Enfermagem” AND “Unidade de Terapia Intensiva”. Esta busca foi realizada de Fevereiro de 2023 a Março de 2023 comparando a amostragem acerca da bibliografia. Os critérios de inclusão neste artigo foram: artigos no idioma português, inglês e espanhol, disponíveis integralmente e gratuitos, indexados nas bases de dados entre os anos de 2013 a 2023. Foram excluídos os artigos que não correspondiam com o objetivo estabelecido, fora do contexto da temática e dos critérios de inclusão supracitados. Foram encontrados 20 artigos ao todo após aplicação dos filtros pelos critérios de inclusão, em seguida, foram selecionados 10 artigos das bases de dados explicitas na metodologia.

A análise crítica dos artigos incluídos transpassam um resultado de qualidade e satisfatório quando presente em todas as fases de uma pesquisa científica. Foram evidenciados os resultados encontrados na Tabela 1, de acordo com: título do artigo, ano, autores e achados que permeiam sob o objetivo e questão norteadora do estudo. Inicialmente, a pesquisa obteve 23 artigos em sua amostragem, após a aplicação dos filtros na base de dados BVS, a amostragem obteve 20 artigos, os quais foram criticamente avaliados por ambas as autoras, finalizou-se a pesquisa com a seleção criteriosa de 10 artigos os quais são representados nos resultados e discutidos de forma a trazer contextualização a discussão.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos encontrados de acordo com a base de dados e filtros utilizados, São Paulo, 2023.

| Base de dados | ∑ artigos (sem filtro) | ∑ (com aplicação dos filtros) | Filtros utilizados |
| --- | --- | --- | --- |
| BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) | 23 | 20 | Texto completo; MEDLINE, LILACS, BDENF - Enfermagem, IBECS; Inglês, Português, Espanhol; 2013-2023. |

Fonte: Autoras, 2023.

Figura 1. Fluxograma metodologia, São Paulo, 2023.



Fonte: Autoras, 2023.

## 3. RESULTADOS

Para a seguinte pesquisa como proposta inicial obtivemos 20 artigos com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Após a crítica leitura dos artigos, foram selecionados 10 estudos para composição dos resultados presentes abaixo:

Tabela 1 - Distribuição dos estudos segundo evidências encontradas, São Paulo, 2023.

| Nº | Título | Autores/Ano | Evidências encontradas |
| --- | --- | --- | --- |
| 1 | Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico | Vieira, L., S. et al, 2022 | “Durante a ocorrência de eventos adversos o enfermeiro de terapia intensiva está inserido num ambiente com alta probabilidade de confrontamento emocional e profissional portanto existe a necessidade da busca por ferramentas e competências resilientes que agreguem a evolução mental para situações estressoras.”“[...] Logo, são características que podem favorecer ao trabalhador respostas mais positivas às adversidades e minimizar o risco de adoecimento.”“Relações inversas entre síndrome de Burnout e resiliência já foram relatadas na literatura no momento anterior à pandemia, em que enfermeiros com altos escores de resiliência demonstraram menor prevalência de síndrome de Burnout.”“Estudos evidenciam a resiliência como um fator protetivo importante frente às adversidades.” |
| 2 | Perfil de Atitudes acerca da Morte e Nível de Resiliência em Técnicos de Enfermagem em Terapia Intensiva | Ferraboli, Silvia de Fátima, Quadros, Alexander de, Fernandes, Morgana Thaís Carollo, 2021 | “Por serem os mais próximos do paciente, são os profissionais de enfermagem os mais vulneráveis ao estresse e adoecimento… A exposição a estressores internos e externos podem afetar a saúde, qualidade de vida e desempenho profissional. O ambiente de trabalho mostra-se repleto de condições adversas diante das quais estes profissionais de quem se cobra atuação precisa, podem não estar técnica e emocionalmente preparados.”“Nesse contexto, a resiliência pode representar uma ferramenta de transformação, por encorajar atitudes positivas diante dos estressores e de situações de sofrimento humano.” |
| 3 | Estratégias de coping diante da terminalidade: perspectivas de técnicos de enfermagem em UTI | Ferraboli, Silvia de Fátima, Quadros, Alexandre de, 2020 | “[...] Através das atitudes dos profissionais de saúde frente à morte, pode fornecer informações relevantes sobre estratégias de enfrentamento desenvolvidas individualmente e como estratégias de qualificação coletiva do trabalho, orientando ações de educação permanente como estratégias para fortalecimento da resiliência, que poderão contribuir para evitar o adoecimento profissional.” |
| 4 | Physical activity and personal factors associated with nurse resilience in intensive care units | Fiona, Yu et al, 2020 | “[...] As evidências mostram que enfermeiros de unidades de terapia intensiva (UTI) experimentam um alto risco de desenvolver problemas psicológicos, e a resiliência ajuda a atenuar os efeitos dos resultados adversos.”“Um estudo americano também relatou que enfermeiros altamente resilientes, tinham um perfil mais baixo de síndrome de burnout, transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade ou depressão.”“Também pode reduzir a vulnerabilidade da enfermeira e mitigar os efeitos da dissonância emocional. Portanto, a compreensão da resiliência é crucial para enfermeiros de cuidados intensivos para melhorar sua habilidade e capacidade de lidar com situações estressantes e desafiadoras.”“No contexto da especialidade de enfermagem em terapia intensiva, a resiliência tem sido explicada como a flexibilidade cognitiva, capacidade de lidar com a situação e adaptabilidade dos enfermeiros.” |
| 5 | Effectiveness of a Staff Resilience Program in a Pediatric Intensive Care Unit | Flanders, S., et al, 2020 | “Pesquisas sugerem intervenções destinadas a construir resiliência que podem mitigar os efeitos da fadiga da compaixão, estresse traumático secundário e *burnout*.”“Resiliência é um conceito que propõe uma necessidade humana recorrente de resistir a períodos de estresse e mudanças ao longo da vida. A capacidade de resistir a cada período de interrupção e reintegração deixa a pessoa mais capacitada para lidar com a próxima mudança.”“Indivíduos com alta satisfação compassiva e resiliência têm menos probabilidade de sofrer de fadiga, esgotamento e *burnout*.” |
| 6 | Burnout and Resilience Among Neurosciences Critical Care Unit Staff | Purvis, T. E., Saylor, D, 2019 | “Prevenir o esgotamento da equipe de saúde e promover a resiliência também é importante para a qualidade do atendimento ao paciente, pois os profissionais com altos níveis de esgotamento têm maior probabilidade de relatar interações abaixo do ideal com o paciente.”“O estudo descobriu que os participantes mais velhos tinham pontuações médias de resiliência mais altas do que os participantes mais jovens. Vários estudos clínicos em ambiente de UTI também identificaram a idade jovem como um fator de risco para o esgotamento, que muitas vezes se correlaciona com menor resiliência.”“Notavelmente, a idade não foi associada a pontuações mais altas de exaustão emocional, sugerindo que é o tempo no próprio, e não a experiência de vida cumulativa, que contribui para a exaustão emocional.” |
| 7 | Burnout and posttraumatic stress in paediatric critical care personnel:Prediction from resilience and coping styles | Rodríguez-Rey, Rocío, 2019 | “Uma consequência psicológica menos estudada na equipe de UTI e UTIP (pediátrica) é transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), embora seja os mais resultados comumente explorados em pessoas que enfrentaram situações traumáticas.”“Um estudo realizado em uma UTI nos Estados Unidos descobriu que 24% da equipe de enfermagem relatou TEPT, e que esta taxa é maior do que em funcionários de outras unidades. Um estudo realizado em Cingapura descobriu que 33% da equipe da UTI sofria de sintomas significativos de TEPT. Com foco na UTIP, descobriu que 18% dos membros da equipe apresentavam sintomas clinicamente significativos de TEPT.”“Este estudo confirma que os funcionários que trabalham em cuidados intensivos mostram taxas moderadas de comprometimento psicológico, com 56% de trabalhadores da UTIP apresentando burnout em pelo menos uma de suas dimensões, e 20,1% relataram TEPT.” |
| 8 | Resilience training: Effects on occupational stress and resilience of critical care nurses | Babanataj R, et al., 2019 | “O estresse é uma reação inespecífica a vários estressores em um organismo e ameaça o bem-estar físico e mental dos indivíduos.”“Considerando o alto nível de estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em hospitais, principalmente em UTIs, estratégias eficientes são necessárias para adotadas para reduzir o estresse ocupacional dos enfermeiros. Os resultados deste estudo indicam que o treinamento de resiliência é uma prática viável e aceitável de maneira a reduzir o estresse ocupacional dos enfermeiros, administradores hospitalares e os gerentes de enfermagem podem considerar o uso de programa de treinamento de resiliência para reduzir o estresse ocupacional dos enfermeiros. Os gerentes hospitalares podem minimizar o estresse ocupacional por meio de programas de treinamento sobre resiliência para enfermeiros de unidade de terapia intensiva.” |
| 9 | Resiliency: A Core Competency in Today's NICU Nurse Leader | Smith JR, Wolf M., 2018. | “Os líderes clínicos precisam estar bem equipados para antecipar e gerenciar seu próprio estresse individual, bem como o estresse experimentado pelos membros de sua equipe.”“Resiliência é mais do que simplesmente sobreviver a uma situação; envolve prosperar apesar da adversidade e foi identificado como um atributo significativo de liderança autêntica e engajamento dos funcionários.”“Líderes resilientes veem as dificuldades como desafios, não como eventos paralisantes, e erros ou fracassos, veêm como oportunidades para aprender e crescer. Reconhecer o estresse antes que ele resulte em esgotamento é fundamental para os provedores e líderes da UTIN (neonatal).”“O esgotamento entre líderes neonatais é prevalente e o uso de práticas para a construção de resiliência para melhorar o engajamento, a retenção, a segurança do paciente e os resultados de qualidade é fundamental.” |
| 10 | Promoting Staff Resilience in the Pediatric Intensive Care Unit | LEE, K. J., et al, 2015. | “A resiliência da equipe da UTIP é corroborada por nosso achado de que dentro das unidades, os indivíduos com pontuações de resiliência mais altas também têm a percepção de maiortrabalho em equipe. Além disso, UTIPs com climas de trabalho em equipe mais baixos eram mais propensos a usar recursos sociais fora do hospital.”“[...] sugerindo que, quando os profissionais da UTIP não estão recebendo apoio social e senso de conexão dentro de sua unidade, eles olham para fora para encontrar esta conexão.” |

Fonte: Autoras, 2023.

**3.1. DISCUSSÃO**

 Tratando-se de promoção à saúde, é crucial apoiar o bem estar dos profissionais enfermeiros em seu objetivo físico e psicológico, melhorando em segunda instância seu desempenho profissional e consequentemente, a diminuição de absenteísmo no setor da UTI adulto. A ausência de profissionais e o mau dimensionamento de enfermagem resulta na sobrecarga do trabalho levando ao aumento dos fatores estressores que o setor gera e elevando o estresse mental. O processo do trabalho de enfermagem é um fenômeno de alta complexidade influenciados sócioeconomicamente, politicamente e tecnológicamente. Evidências científicas mostram que os enfermeiros da UTI adulto, experienciam um alto risco do desenvolvimento de transtornos mentais e que a resiliência pode mitigar e amenizar estes efeitos adversos (MENEZES, Heloiza de Góes Zigueira, et al, 2022).

 Construir a resiliência entre os profissionais foi postulada como uma das formas de apoiar e manter o enfermeiro em seu cargo e setor. Estudos precedentes, relatam que enfermeiros mais resilientes têm mais fatores de proteção intrínseca, mediando seus níveis de estresse, reduzindo a experiência com o *burnout* e consequentemente aumentando sua satisfação profissional, em adição, os profissionais que possuem paixão e orgulho em seu meio tendem a denotar maior resiliência (ANG, S., Y., et al, 2018).

Os enfermeiros desenvolvem um ou mais sintomas gerados pelo *burnout* (exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal), pesquisadores enfatizam que profissionais resilientes, tendem a demonstrar um perfil mais baixo de *burnout*, ansiedade ou depressão, entretanto, não há achados científicos sobre a ausência desses transtornos mentais quando associados à resiliência. A resiliência tem sido frequentemente correlacionada ao bem-estar e à prevenção de fatores estressores, como alguns citados acima, decorrentes das exigências do local de trabalho, pois, tais eventos adversos (EA), também podem ocorrer devido o trabalho interpessoal (DELGADO, C., et al, 2017).

As UTIs trazem um reflexo de Síndrome de *Burnout* (SB) desde 1970, todavia pesquisadores concluem que a SB é uma consequência de ambientes mau direcionados, administrados e gerenciados e consequentemente uma resposta frente ao estresse crônico do trabalho, este que é divido em três categorias: exaustão emocional (sensação de esgotamento, retratando as dimensões básicas do *burnout*), despersonalização (distanciamento do seu *self* refletido no distanciamento do trabalho e das pessoas) e baixa satisfação pessoal. Devido a características do despreparo mental pela equipe de saúde em situações de catástrofes e dificuldades do intensivismo, esses fatores podem gerar consequências a longo prazo, os autores, Rodríguez-Rey, Rocío, et al (2019), retratam evidências sobre o aparecimento do Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT) associado a diminuição da eficácia e eficiencia do trabalho.

 No que refere, Yu, F., et al (2020), a resiliência pode reduzir a vunerabilidade do enfermeiro de modo a contemplar e induzir boas práticas de saúde e diminuição dos efeitos da dissonância emocional. Para tanto, é de suma importância o compreendimento de que a resiliência se faz crucial principalmente para enfermeiros que atuam nas unidades de terapia intensiva uma vez que melhoram sua capacidade de atuação e corroboram com suas competências profissionais em situações de alta vulnerabilidade.

Já os enfermeiros intensivistas pediátricos, estão expostos a pacientes em ciclo repetitivo de constante sofrimento quando adoecidos e dependentes de uma rede de saúde e também ao ambiente de morte e luto, consequentemente lidando com as emoções dos parentes em relação à criança internada na UTI e suas possíveis complicações (FLANDERS, S., et al, 2020).

O TEPT é comumente conhecido como um sintoma que se experimenta após um evento traumático, consequência que pode ser observada tanto em UTI adulto como UTIP e como foi possível acompanhar na pandemia do coronavírus. Além disso, o TEPT é resultante de circunstâncias específicas da qual o indivíduo está consequentemente e repetidamente exposto a intensos eventos adversos, tais como os pacientes em UTIs que sofreram algum evento inesperado, adverso ou óbito, essa exposição constante ao ambiente crítico enfatiza o surgimento do possível TEPT (RODRÍGUEZ-REY, ROCÍO, et al, 2019).

O ambiente do instensivismo está em constante mudança e evolução tornando-se cada vez mais complexo, fazendo com que os enfermeiros atuantes neste setor se deparem com desafios de caráter emocional e ambientais. A unidade de terapia pediátrica pode ser um ambiente estimulante e gratificante para alguns profissionais de saúde, porém o mesmo pode acarretar em grandes dificuldades emocionais. Enfermeiros que atuam no intensivismo pediátrico tendem a desenvolver traumas, dores e transtornos mentais devido a falta de preparo profissional, bem como, psicológico. No que tange este tópico, os autores Flanders, Stacy et al (2020), evidenciam que diante destes desafios, os enfermeiros de UTI pediátrica podem apresentar agravos mentais, como: ansiedade, depressão, *burnout* entre outros, além de, uma decadência dos seus serviços assistenciais e gerenciais, entregando o mínimo requisitado.

Quando se fala dos desafios de ser enfermeiro intensivista, no que tange ao neonato ou à criança, a UTI pediátrica tende a despertar maiores sofrimentos se comparados a UTI adulto, segundo pesquisadores, Rodríguez-Rey, Rocío, et al (2019), alguns desafios são evidenciados como justificativa para a piora física do enfermeiro, como fadiga, exaustão mental e física, insônia, *burnout*, diminuição de profissionais engajados. Tais traumas podem levar o profissional a demonstrar pouca empatia ao seu paciente e plantão, tal qual dificuldade de evidenciar satisfação profissional.

A resiliência é compreendida como a habilidade de recuperação do ser humano em relação a proteção pró-ativa, sendo uma personalidade e/ou comportamento de auto controle e racionalidade, um processo dinâmico para motivação frente aos desafios. Comumente a resiliência é abordada como: processo de superação da adversidade, capacidade da adaptação, “imunidade mental”, conceito multidimensional e a capacidade de recuperação (TAU, B., et al, 2018).

Já para, Ang, S., Y., et al (2018), a resiliência varia de acordo com o processo em que se está inserido, ou seja, frente a um processo dinâmico que requer adaptação positiva dentro de um contexto desagradável, você irá desenvolver essa habilidade. Todavia, a resiliência não só se trata de adaptação mas de recuperação. Embora o termo recuperação faça alusão a imprevistos negativos, a recuperação pessoal pode advir de um momento que necessite de uma mudança, não necessariamente por ter passado por momento negativo. Os estudiosos defendem que a resiliência depende dos desafios específicos, podendo variar de acordo com a maturidade e idade.

Em suma, há compreensão na magnitude dos desafios emocionais, físicos e ambientais enfrentados pelos enfermeiros, no âmbito de que, os mesmos podem acarretar no desempenho profissional, no desenvolvimento de transtornos mentais e em más condições de saúde, as instituições de saúde e os pesquisadores enfatizam e sugerem adquirir intervenções na construção da resiliência em prol das satisfações pessoais e profissionais, da construção de resiliência podendo diminuir a incidência de *burnout* e outros indicadores de possíveis causas de adoecimentos dos enfermeiros através de programas, capacitações e palestras que acerquem a temática e corroboram com o enfrentamento dos desafios gerados nas UTIs. A resiliência mostrou-se fortemente ser uma competência que quando melhorada, pode diminuir os efeitos negativos que uma UTI vem a desenvolver, gerando então melhora no atendimento ao paciente crítico, melhora do enfrentamento de desafios e situações inesperadas, melhora na qualidade gerencial do enfermeiro e de flexibilização mental (LANZ, J., J.; BRUK-LEE, V. 2017).

Neste contexto, faz-se papel do enfermeiro referencial ou enfermeiro líder de sua equipe, criar e adaptar boas condições de trabalho da qual minimizem os fatores estressores da UTI. Portanto, a liderança *coaching* e a resiliência são produtos de competências relevantes e vitais para o alcance de metas institucionais e organizacionais. Tratando-se deste novo termo, liderança *coaching*, considera-se um meio inovador, pois é fundamentada no comprometimento mútuo do líder e do liderado (equipe de enfermagem), baseando-se em quatro domínios: dar e receber feedbacks, conceder poder e exercer influências positivas, comunicar e apoiar a equipe para o alcance dos resultados institucionais, em suma, para que o enfermeiro aplique a liderança *coaching*, o mesmo deve ser avaliado e mentorado sob seu comportamento e resiliência frente à sua equipe, podendo assim, aplicar os benefícios de mudanças tranformadoras no trabalho da enfermagem (MENEZES, Heloiza de Góes Zigueira, et al, 2022).

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que a resiliência deve fazer parte do perfil de um enfermeiro intensivista em qualquer especialidade inserida, seja adulto, pediátrica ou neonatal. A resiliência é uma habilidade positiva capaz de corroborar principalmente com o enfrentamento e flexibilidade de eventos adversos e indesejados que ocorrem durante o plantão, com o paciente, com os familiares ou com a própria equipe, podendo intervir positivamente na diminuição do desenvolvimento de transtornos mentais, adoecimento físico e abalos ambientais das UTIs e seus profissionais.

Gestores de enfermagem, devem estar preparados, capacitados e possuir boa visão geral do seu ambiente e dos profissionais que o acercam para prever o estresse e possíveis fatores de eventos adversos, bem como manejar seu próprio estresse individual e a capacidade de flexibilizar-se diante de uma situação problema, compreender e aplicar esta habilidade pode resultar em fatores positivos no processo de enfermagem, na assitência e no gerenciamento de uma UTI com indicadores de qualidade.

Devido a escassez de evidências científicas nas bases de dados, principalmente de cunho nacional, é necessário uma implementação acerca do tema resiliência como competência profissional do enfermeiro uma vez que a mesma não é oficialmente reconhecida pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREN), entretanto, é uma habilidade atribuída e exigida extra oficialmente pelos gestores e líderes das UTIs.

**REFERÊNCIAS**

ANG, S., Y., et al. Association between demographics and resilience - a cross-sectional study among nurses in Singapore. **International Nursing Review**, 2018.

BABANATAJ R, et al. Resilience training: Effects on occupational stress and resilience of critical care nurses. **Int J Nurs Pract**, 2019.

DELGADO, C., et al. Nurses' resilience and the emotional labour of nursing work: An integrative review of empirical literature. **Int J Nurs Stud,** 2017.

FERRABOLI, Silvia de Fátima, QUADROS, Alexandre de. Estratégias de coping diante da terminalidade: perspectivas de técnicos de enfermagem em UTI. **Revista Saúde em Redes**, 2020.

FERRABOLI, Silvia de Fátima, QUADROS, Alexander de, FERNANDES, Morgana Thaís Carollo. Perfil de Atitudes acerca da Morte e Nível de Resiliência em Técnicos de Enfermagem em Terapia Intensiva. **Revista Saúde em Redes**, 2021.

FIONA, Yu M.N. et al. Physical activity and personal factors associated with nurse resilience in intensive care units. **J Clin Nurs**, 2020.

FLANDERS, S. et al. Effectiveness of a staff resilience program in a pediatric intensive care unit. **Journal of Pediatric Nursing**, 2020.

LANZ, J., J.; BRUK-LEE, V. Resilience as a moderator of the indirect effects of conflict and workload on job outcomes among nurses. **Journal of Advanced Nursing**, 2017.

LEE, K. J., et al. Promoting Staff Resilience in the Pediatric Intensive Care Unit. **American Journal of Critical Care**, 2015.

LOPES, O., C., A. et al. Competências dos enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família. **Esc. Anna Nery,** 24 (2), p. e20190145 2020.

MENEZES, Heloísa de Góes Gigueira, et al. Relação entre liderança coaching e resiliência dos enfermeiros no ambiente hospitalar. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, 2022.

PURVIS, T. E., SAYLOR, D. Burnout and Resilience Among Neurosciences Critical Care Unit Staff. **Neurocritical Care**. 2019.

RIGOTTI, A., R. et al. Resilience of Healthcare Systems in the face of COVID-19: an experience report. **Rev. Esc. Enferm. USP**, 2022.

RODRÍGUEZ-REY, R. et al. Burnout and posttraumatic stress in paediatric critical care personnel: Prediction from resilience and coping styles. **Australian Critical Care**, 2018.

SMITH JR, WOLF M. Resiliency: A Core Competency in Today's NICU Nurse Leader. **J Perinat Neonatal Nurs**, 2018.

TAU, B., et al. The relationship between resilience and empowering leader behaviour of nurse managers in the mining healthcare sector. **Curationis**, 2018.

VIEIRA, L. S. et al. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2022.